

### Indicadores Económicos

De acordo com as previsões económicas de Outono, a Comissão Europeia reviu em baixa o crescimento da economia da Zona Euro para os próximos anos, estimando que suba apenas 2,1% este ano, 1,9% no próximo e 1,7% em 2020.

O aumento da incerteza internacional, as tensões comerciais e os preços do petróleo mais elevados são alguns dos riscos que justificam a revisão em baixa. Por outro lado, pela primeira vez desde 2007, o investimento deverá aumentar em todos os Estados membros da União Europeia em 2019, incluindo Portugal, estando previsto o arranque de novos projectos.

### Evolução dos Mercados accionistas

Novembro foi um mês de elevada volatilidade e os mercados accionistas registaram comportamentos mistos. Se por um lado, o principal índice europeu, EuroStoxx-50, desvalorizou -0,8%, o alemão DAX acabou por ceder -1,7%. Destaques para os países periféricos, o IBEX 35 e o FTSE MIB registaram valorizações de 2,1% e 0,7%, respectivamente. Do outro lado do Atlântico, o S&P-500 e o Dow Jones Industrial Average registaram valorizações de 1,8% e 1,7%, respectivamente.

A nível nacional, o principal índice registou uma desvalorização de -2,3%. As maiores desvalorizações do mês no PSI-20 vieram das empresas de pasta e papel - Semapa (-17,3%), Altri (-17,2%) e a Navigator (-15,8%). Os melhores contribuidores positivos do PSI-20 foram a Pharol (19,2%), NOS (10,6%) e CTT (5,7%).

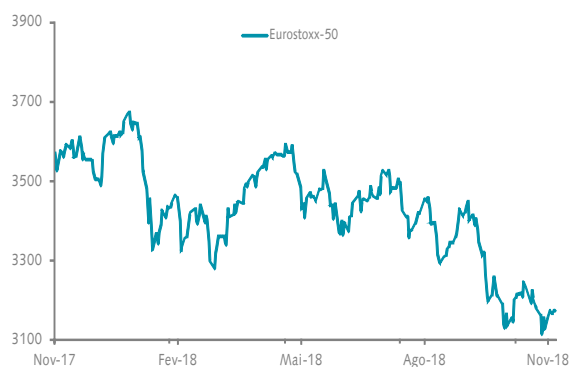
Os mercados estiveram condicionados pelos avanços e retrocessos das tensões comerciais entre os EUA e a China, o Orçamento italiano e as negociações para o Brexit.

Relativamente ao Orçamento do Governo italiano para 2019, o primeiro-ministro Conte parece mais flexível a dialogar com Bruxelas e disponível para revê-lo para que exista um entendimento quanto à meta do défice. O líder italiano italiano Conte irá chefiar as conversações com a Comissão com vista à adopção de medidas por parte de Itália que permitam aproximar posições e evitar a concretização da abertura o procedimento por défice excessivo e eventuais sanções. Apesar da economia transalpina ter recuado no terceiro trimestre após 14 trimestres consecutivos de expansão, os líderes da Liga do Norte e Movimento 5 Estrelas mantêm que é preciso um orçamento expansionista capaz de pôr Itália a crescer.

O acordo para o Brexit entre a União Europeia e o Reino Unido foi um ponto favorável, porém este ainda está dependente da aprovação no parlamento britânico.

### Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	4914,14	-1,9%	-8,8%	-8,4%
Eurostoxx-50	3173,13	0,8%	-9,4%	-11,1%
FTSE-100	6980,24	-0,8%	-9,2%	-4,7%
S&P-500	2760,17	2,9%	3,2%	4,3%
Nikkei-225	22351,06	4,2%	-1,8%	-1,6%
MSCI EM	994,72	6,2%	-14,1%	-11,2%



### Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,32%	0,0%	0,0%	0,01%
EUR 10 anos	0,88%	-0,1%	0,0%	0,05%
USD 3 meses	2,74%	0,2%	1,0%	1,25%
USD 10 anos	3,06%	-0,1%	0,7%	0,65%

### Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1359	-0,1%	-5,3%	-4,1%
EUR/GBP	0,8907	-0,1%	0,4%	1,2%
EUR/JPY	128,99	0,6%	-4,5%	-3,1%



### Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2388,63	-11,9%	-6,6%	-2,5%
Petróleo	50,93	-23,0%	-15,7%	-11,3%
Ouro	1222,50	0,0%	-6,2%	-4,1%

Obs: Cotações a 30-11-18. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

### Gestão de Ativos

Paulo Monteiro  
21 382 17 48 | [paulo.monteiro@bancoinvest.pt](mailto:paulo.monteiro@bancoinvest.pt)  
Raul Póvoa  
21 383 56 18 | [raul.povoa@bancoinvest.pt](mailto:raul.povoa@bancoinvest.pt)  
José Pedroso  
21 381 13 18 | [jose.pedroso@bancoinvest.pt](mailto:jose.pedroso@bancoinvest.pt)

### Evolução dos Mercados (continuação)

Nas eleições intercalares nos EUA, os Democratas recuperaram o controlo da Câmara dos Representantes do Congresso, oito anos depois de terem perdido a maioria, enquanto os Republicanos mantiveram a maioria no Senado. A vitória da Câmara dos Representantes cria um obstáculo para os republicanos aprovarem facilmente a legislação através de ambas as Câmaras do Congresso.

Na última reunião da Reserva Federal Norte-americana, o discurso do Presidente foi mais dovish dando a entender como uma maior probabilidade de a subida de juros ser a um ritmo menor do que o esperado, facto que ajudou na recuperação no final do mês.

Relativamente às Commodities, o preço do barril de petróleo registou uma queda superior a 10%. O Ouro negro foi condicionado pela notícia de que afinal a Arábia Saudita terá registado níveis recorde de produção, numa altura em que os membros da OPEP procuram concertar cortes de modo a equilibrar a oferta à procura.

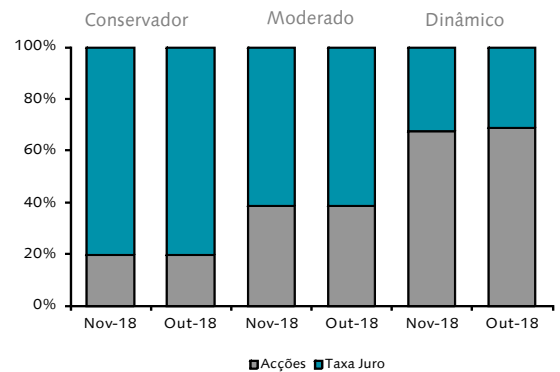
### Alocação de Activos

O mês de Novembro foi novamente marcado pela volatilidade originada por vários factores de incerteza que persistem nos mercados financeiros. Nos Estados- Unidos, as eleições intercalares retiraram a maioria do Congresso aos Republicanos e os receios sobre a escalada da guerra comercial acabaram por ser contrabalançados pelo discurso mais moderado do presidente da Reserva Federal, quanto à subida das taxas de juro. Os indicadores económicos permanecem positivos e a perspectiva de um acordo com a China, durante a cimeira do G20 no final do mês, permitiram a recuperação do índice S&P-500, que encerrou com uma valorização de 1,8%. Por sua vez, na Europa foi aprovado pela Comissão Europeia o acordo relativo ao Brexit, o qual tem ainda de ser aprovado pelo parlamento inglês. Entretanto, mantém-se o braço de ferro quanto ao orçamento italiano para 2019, e as projecções económicas para o próximo ano têm sido revistas em baixo. Apesar da recuperação nos últimos dias, o índice EuroStoxx-50 não evitou uma perda de 0,8%, em Novembro.

Neste cenário, as carteiras registaram uma valorização de 0,5%, no mês. Desde o início do ano, a rentabilidade ascende a -4,2%, reflectindo, em larga medida, o mau comportamento da generalidade das classes de activos e a consequente ausência de fontes de diversificação e refúgio. Porém, durante 2018 as avaliações, nomeadamente das Acções, melhoraram de forma assinalável, por virtude da subida dos resultados das empresas e queda das bolsas, melhorando igualmente as perspectivas de recuperação, ainda que num contexto de maior volatilidade.

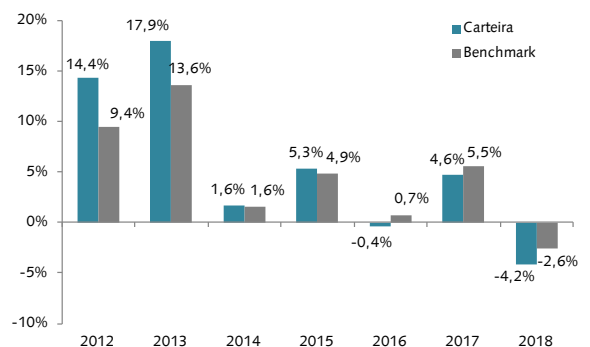
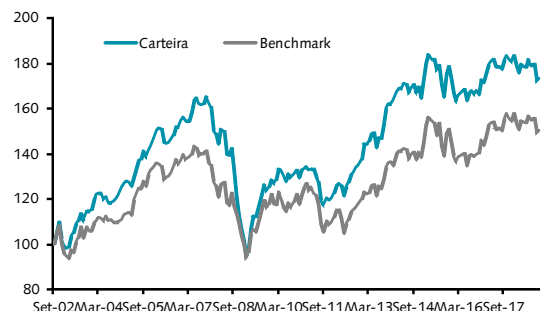
### Estratégia de Investimento

#### Alocação de Activos



#### Rendibilidade Histórica

##### Invest – Dinâmico



### Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos activos a 30-Nov-18. Rendibilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.